

Amazônia sem Fogo chegou na Bolívia – e agora?

Categories : [Reportagens](#)

2010 foi o ano que bateu recorde de focos de calor - 158.244 - na Amazônia boliviana, o que obrigou o governo da Bolívia a pedir ajuda ao Brasil para controlar os incêndios na região. É que o fogo correu solto na Bolívia. Houve um incremento de 400% nos focos de calor do ano 2009 a 2010, o que afetou não só a floresta, mas também a biodiversidade, os habitantes da selva e de grandes cidades como Santa Cruz. Para Juan Fernando Reyes, da ONG Herencia, “os focos são originados pela prática de corte-e-queima e por pecuaristas”.

Desde 2007, 300 mil hectares se perderam por ano, e mais de 6 milhões de hectares foram desmatados e perdidos nos últimos 30 anos, tudo pelo desmatamento, queimadas e a expansão da fronteira agrícola do país.

[Fogo ameaça florestas na Colômbia](#)

[Temporada de fogo na Amazônia boliviana](#)

Diante desta situação, o Ministério de Meio Ambiente e Água (MMAeA) da Bolívia, com apoio do Brasil e da Itália, lançou em janeiro deste ano o Programa Amazônia sem Fogo (PASF) em terras bolivianas. O programa, que existe no Brasil desde 1999, será executado no país vizinho em 39 municípios com o objetivo de “reduzir a incidência de incêndios florestais na região amazônica através da implementação de práticas alternativas que protejam o meio ambiente e melhorem as condições de vida das comunidades rurais”, afirma Ligia Castro, diretora de meio ambiente da Cooperação Andina de Fomento (CAF), uma das financiadoras do programa.

Iniciativa multilateral

[Visualizar Municípios bolivianos em PASFem um mapa maior](#)

O programa na Bolívia deve ter duração estimada de 36 meses e custar 3 milhões de dólares,

financiamento que será dividido entre os governos italiano, brasileiro, boliviano e a Cooperação Andina de Fomento. Segundo Luigi de Chiara, embaixador de Itália na Bolívia, a iniciativa “integra ações de emergência e desenvolvimento através de atividades de capacitação e divulgação”.

Para o embaixador italiano, este deve ser “um modelo de preservação da floresta em todos os países amazônicos” - e uma chance de a Bolívia reduzir suas emissões de gases estufa, que equivalem a 0,3% do total mundial, mas que em sua maioria decorrem do desmatamento. “É a melhor resposta que podemos dar a uma agenda global de redução de emissões”, afirma Marcel Biato, embaixador do Brasil na Bolívia.

Este é o momento exato para a execução do Programa Amazônia sem Fogo na Amazônia boliviana, pois as condições estão dadas, garante Ligia Castro, já que as atividades exploratórias realizadas pelo Ministério de Meio Ambiente da Bolívia com apoio da Cooperação Andina de Fomento, no ano passado, ficou claro um “forte interesse local nas ações propostas”, além de “existir no país uma organização social estruturada que permite a fluidez do programa”, o que a faz acreditar que ele terá sucesso na Bolívia.

[Programa Amazônia sem Fogo, Cooperação Italiana](#)

Na Bolívia existem pelo menos três frentes simultâneas de combate ao fogo, na qual diferentes instituições realizam trabalhos descoordenados ou de forma regional, desperdiçando os poucos recursos e sem conseguir o resultado necessário. “Se não existe coordenação entre as instituições e governos locais, regionais e nacional, os incêndios não diminuirão e o pessoal continuará queimando sem controle e cuidado. Se o PASF não se alinhar com todas as instituições envolvidas independentemente de diferenças políticas, teremos o mesmo cenário de 2010, com fogo e mais fogo, sem saber o que fazer”, afirma um funcionário da Autoridade de Bosques e Terras (ABT) que preferiu não se identificar.

Oscar Justiniano, responsável pelo Programa de Prevenção e Controle de Incêndios Florestais do Governo do Departamento de Santa Cruz, faz coro a esta afirmação e conta que até agora não foi contatado pelo projeto, apesar da experiência de Santa Cruz em lidar com o tema por meio de diferentes iniciativas desde 2004. “Unificar critérios e propor uma só alternativa contra o fogo é a melhor forma de trabalhar. Separados não conseguiremos os resultados esperados”, afirma.

**Atualizado às 16h59 de 16 de março de 2012*